

Domingo, 5 de Julho de 1959

RUBEM BRAGA

## BICUDOS

**S**ÃO astutos, os mineiros. Transmitti, outro dia, aos leitores que se interessam pela criação de passarinhos, alguns conselhos do naturalista Augusto Rusch. A meta é reproduzir em cativeiro um de nossos pássaros mais indóceis, ariscos e estimados: o bicudo. Bicudo é mania de milhares de brasileiros espalhados pelo Brasil — os «bicudeiros», apaixonados por esse bichinho canoro que está sumindo de nossa fauna.

Pois me escreve o sr. José Tiradentes de Lima, de Uberaba (rua São Sebastião, 61) dizendo que, depois de alguns anos de tentativas, conseguiu obter filhotes de um casal de bicudos. Isso em um viveiro medindo apenas metro e meio de lado por 2,20 de altura. Deu-lhe o casal três ninhadas, de três, três e dois filhotes, pois da última se perdeu um ovo. Ele conta, em longa carta, os cuidados e trabalhos que teve.

A bicuda «Bonita» era sua, «dócil, esperta e bonita mesmo», e o bicudo «Sargento» era de seu amigo José Costa. Depois de namôro de gaiola para gaiola, foram postos juntos no viveiro. «Bonita» deu logo uma tremenda surra em «Sargento», que não reagiu. No dia seguinte, outra surra. E dia após dia foi ela surrando o «infeliz militar» até que este fez uma reação violenta; e então — vejam o que é a natureza! — consumaram-se as bodas, e o casal passou a viver feliz e faceiro.

O caso animou outros «bicudeiros» do Triângulo; um deles, o sr. Hilo Lóis Maia já obteve cinco filhotões no ano passado, «e os machos já estão gurrichando».

Escrevam, pois, meus leitores «bicudeiros», para o sr. José Tiradentes, proto-mártir da criação de bicudos no Brasil e ele lhes contará suas traças e truques. Pretendo publicar sua carta na revista «Mundo Agrário». Mas no momento não quero presente de bicudo, meu amigo. Meu lar anda tão desorganizado que não estou podendo hospedar nem mulher, que dirá bicudo!